

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE FERRER – PE
CONCURSO PUBLICO

15 QUESTÕES DE DIDÁTICA

01- O pensamento pedagógico brasileiro é marcado por tendências e concepções que se aproximam ou de uma postura tradicional de ensino ou se reveste de uma perspectiva progressista. Um professor que assume a autoridade da função que lhe compete como uma autoridade do saber tem como base uma concepção de educação:

- A. realista
- B. problematizado
- C. bancária
- D. crítica-social
- E. tecnicista

02- No campo da didática, o ensino se caracteriza como:

- A. Um processo assistemático e intencional.
- B. Um processo onde informações são sistematizadas de forma intencional.
- C. Um processo que não precisa de objetivos definidos para acontecer.
- D. Um processo não formal de educação.
- E. Um processo não intencional que prioriza a aprendizagem.

03- Numa visão construtivista, a tarefa de ensinar se constitui num processo complexo e exige do docente:

- A. O conhecimento seguro de regras e métodos que se forem bem aplicados garantirá por si só a aprendizagem.
- B. A compreensão de que não existe nenhum modelo, método de ensino capaz de dar conta de todo o processo.
- C. Conhecimento de todas as teorias de ensino para serem aplicadas na prática.
- D. Mais conhecimento prático e menos conhecimento teórico.
- E. Compreensão de que nem todos os alunos são capazes de aprender.

04- Em relação ao processo de ensino-aprendizagem, o uso das novas tecnologias de informação e comunicação na escola:

- A. Surgem como um meio de solucionar os problemas educacionais do nosso país.
- B. São instrumentos para colaborar no processo de ensino- aprendizagem, tornando-o significativo.
- C. Tem prejudicado a aprendizagem dos alunos, pois estes não têm dado mais interesse aos livros.
- D. Constituem-se numa forma absoluta de promoção da aprendizagem já que o uso das TICs garante a aprendizagem.
- E. Minimiza o trabalho do professor, pois as tecnologias falam por si só.

05- Ao avaliar a aprendizagem de seus alunos o professor José aplica uma prova a cada unidade escolar e um teste ao final de cada semestre, sempre de forma individual. A prática do professor traduz uma visão de avaliação:

- A. De caráter formativo, já que avalia o aluno em dois momentos importantes de sua aprendizagem.
- B. Formativa e classificatória, uma vez que vai determinar o que o aluno aprendeu e se realmente aprendeu.
- C. Somativa e classificatória, pois avalia o que o aluno aprendeu e quanto aprendeu.
- D. Construtivista, pois leva o aluno a estudar mais sozinho.
- E. Significativa, uma vez que leva o aluno a se comprometer mais com os estudos.

06- A pedagogia crítica opõe-se a razão instrumental advinda da educação tradicional propondo:

- A. Uma escola que valorize o nível intelectual dos alunos independente de sua condição social.
- B. Uma escola promotora da transformação das desigualdades existentes a partir do fortalecimento daqueles que não tem poder.
- C. Uma escola integral onde possam ser trabalhadas todas as habilidades exigidas pela sociedade.
- D. Uma escola que prepare o aluno para assumir funções na sociedade.
- E. Uma escola que valorize a disciplina, a construção do conhecimento e a preparação para a vida em sociedade.

07- São princípios da pedagogia freireana:

- A. Diálogo, reflexão, problematização.
- B. Memorização, diálogo, ação.
- C. Positividade, reflexão, memorização.
- D. Diálogo, ingenuidade, crítica.
- E. Disciplina, rigorosidade, memorização.

08- De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, a educação básica estará organizada, EXCETO:

- A. Séries anuais.
- B. Ciclos.
- C. Períodos semestrais.
- D. Períodos de alternância.
- E. Ensino Subseqüente.

09- No ano de 1994, a UNESCO lançou a Declaração de Salamanca trazendo para o cenário mundial a discussão acerca do princípio da inclusão. A educação inclusiva tem como propósito:

- A. O foco na inclusão das crianças portadoras de deficiência.
- B. Identificação das crianças portadoras de alguma dificuldade de aprendizagem para oferecer atendimento com especialistas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE FERRER – PE
CONCURSO PUBLICO

- C. Acrescentar ao currículo escolar da Educação Básica a disciplina Inclusão e Diversidade.
- D. Atendimento às necessidades de aprendizagem de crianças, jovens e adultos, excluídos e marginalizados.
- E. Nenhuma das respostas.

10- O art. 8º da LDB 9394/96 ao tratar do financiamento da Educação Básica (FUNDEB) determina que os recursos sejam distribuídos:

- A. Considerando o quantitativo dos profissionais da educação.
- B. Proporcionalmente ao número de alunos de cada município, tanto da rede pública como particular.
- C. Preferencialmente aos alunos da rede pública e facultativamente aos da rede privada.
- D. Proporcionalmente ao quantitativo de alunos matriculados nas redes de educação básica pública presencial.
- E. Considerando o quantitativo de professores e alunos de cada estado.

11- A diretora Cláudia, ao dar início às atividades do ano letivo da escola pública em que trabalha, reuniu professores, coordenadores e demais funcionários da escola para repassar as orientações das atividades a serem desenvolvidas, apresentando a estes o plano de trabalho que tinha elaborado com ações e metas a serem cumpridas. No momento da reunião alguns representantes da equipe questionaram o plano elaborado por Cláudia, mas essa não deu atenção. Outros se apresentaram apáticos a sua fala, ficando dispersos durante toda a reunião. A atitude adotada por Cláudia demonstra em sua prática a ausência do princípio de:

- A. Autoridade
- B. Afetividade
- C. Gestão democrática
- D. Gestão autogestionária
- E. Diversidade

12- Numa perspectiva de educação transformadora o projeto político pedagógico se constitui:

- A. Num plano de trabalho estratégico-empresarial.
- B. Num processo gerencial, onde o estudante é o cliente e tem direito ao ensino de qualidade.
- C. No cumprimento de determinações legais e normativas do sistema educativo.
- D. Num processo que priva pela qualidade total da educação, pautando-se no processo e não no produto
- E. Num processo de organização do trabalho. pedagógico da escola de forma global que precisa ser continuamente redimensionado.

13- O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2007), aponta entre as dimensões da promoção dos direitos humanos na Educação Básica:

- A. Conhecimentos – valores – ações.
- B. Atividades individuais – atitudes – idéias.
- C. Afetividade – conhecimento – lazer.

- D. Normas de conduta – comportamentos – identidade.
- E. Nenhuma das respostas.

14- O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) determina em seu art. 53, em relação ao acompanhamento do processo pedagógico, que os pais ou responsáveis devem:

- A. Elaborar a proposta pedagógica das escolas.
- B. Participar da definição das propostas educacionais.
- C. Escolher a melhor metodologia de ensino.
- D. Apontar os conteúdos a serem trabalhados de acordo com a realidade dos alunos.
- E. Participar da escolha dos representantes do conselho escolar.

15- No art. 68 da LDB 9394/96 são recursos públicos destinados a educação, EXCETO:

- A. Receita do salário-educação.
- B. Receita de incentivos fiscais.
- C. Impostos próprios da União.
- D. Impostos dos municípios.
- E. Impostos sobre a bolsa-família.

25 QUESTÕES DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

16- ‘Questionado sobre a sobreposição dos pronomes "tu" e "você" em seus textos, Nelson Rodrigues certa vez disparou: "Não acredito em brasileiro sem erro de concordância".’ (Edgar Murano)

Podemos afirmar que nos textos de Nelson Rodrigues:

- A. Prevalecia o erro em detrimento da norma, porque ele como pessoa culta percebia que o brasileiro não sabe falar.
- B. Optava por inserir ‘marcas da oralidade’ em seus textos, o que ele próprio considerava erros.
- C. Ele não sabia que cometia erros e atribuía isso ao fato de ser brasileiro.
- D. Ele procurou destacar bem a diferença entre a norma padrão e seus desvios.
- E. Havia um claro tom de denúncia contra a falta de acesso do brasileiro comum à cultura e aos conhecimentos gramaticais.

17- Ao pé da letra, o que chamamos "concordância" é o princípio sintático segundo o qual as palavras dependentes umas das outras numa frase se harmonizam nas suas flexões. Adjetivos, pronomes, artigos e numerais concordam em gênero (feminino e masculino) e número (singular e plural) com os substantivos, numa "concordância nominal. (Edgar Murano) Em qual das alternativas abaixo há um exemplo da obediência às regras que pode ser citado pelo professor em sua sala de aula?

- A. Comprou camisas vermelho-sangue.
- B. O poeta fala de um filho e uma terra ingratas.
- C. Seguem anexo os formulários pedidos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE FERRER – PE
CONCURSO PUBLICO

- D. Estando pronto os preparativos para o início da corrida, foi dada a largada.
- E. Não vou comprar esta camisa. Ela está muito caro.

(...) A questão, no entanto, é que a falta de concordância parece ter deixado de ser mero sinal de desvio gramatical ou de baixa escolaridade, e é duvidoso que em algum momento tenha sido atributo exclusivo das camadas mais pobres do país. (Edgar Murano)

18- Segundo o texto:

- A. A falta de concordância sempre foi atribuída erroneamente aos de classe social mais baixa, mas é justamente o contrário.
- B. Aqueles que tiveram acesso à educação formal provaram que a falta de concordância é privilégio dos menos favorecidos.
- C. A despeito do que se propaga a falta de concordância não se verifica apenas entre os menos escolarizados.
- D. Por ser uma falha corretamente associada à baixa escolaridade a falta de concordância também se mostra presente nas camadas mais escolarizadas.
- E. Ninguém pode provar que a falta de concordância deve ser atribuída aos que estudaram mais.

19- “Gramáticas normativas dizem que o verbo deve concordar com seu sujeito. Porém, mais de um fator intervém na regra, a maioria ligada à relação do falante com o que é enunciado. Maria Helena cita três circunstâncias em que a concordância é ameaçada”

É um exemplo do que é citado no trecho a frase:

- A. Na ocasião também foi comemorado os 28 anos da agência gaúcha.
- B. Um grupo de foliões passou dançando.
- C. A maior parte das pessoas veio à festa.
- D. Ela é uma das que foi.
- E. Os Sertões é a obra-prima de Euclides da Cunha.



A frase “pensei que era outra coisa” indica que o porteiro supôs que se tratava de:

- A) Um assalto.**
- B) Um telefonema.**
- C) Uma brincadeira.**
- D) Um incêndio.**
- E) Uma visita.**

20- A questão acima buscou verificar:

- A. A capacidade de o estudante interpretar um texto que conjuga linguagem verbal e não-verbal.
- B. A capacidade de interpretar charges e propagandas.
- C. A habilidade de saber o assunto principal de um texto não verbal.
- D. Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
- E. Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Leia o texto e responda à questão seguinte: Princesa Nenúfar Elfo-Elfa

Nasceu já bem pálida, de olhos claros e cabelos loiros, quase brancos. Foi se tornando invisível já na infância e viveu o resto da vida num castelo mal-assombrado, com fantasmas amigos da família. Dizem que é muito bonita, mas é bem difícil de se saber se é verdade.

SOUSA, Flávio de. Príncipes e princesas, sapos e lagartos.

A opinião das pessoas sobre a princesa é de que ela:

- A) É muito bonita.
- B) É pálida, de olhos claros.
- C) Tem cabelos quase brancos.
- D) Vive num castelo.
- E) Que foi abandonada pela a família.

21- Em qual das alternativas abaixo está a habilidade que o elaborador da questão quis verificar?

- A. Identificar o tema de um texto.
- B. Identificar o assunto de um texto específico.
- C. A capacidade de o estudante distinguir um fato de uma opinião.
- D. Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
- E. Identificar a tese de um texto.

Sempre devo usar vírgula antes da palavra "mas"?

Depende. A vírgula é obrigatória quando a conjunção "mas" marca uma oração coordenada adversativa, que indica uma relação de oposição entre as unidades ligadas. A regra também vale para outras conjunções, como "porém", "todavia" e "entretanto". Quando tivermos não apenas a locução "mas" mas também uma construção que some idéias, como o "mas também", a vírgula é facultativa. Se o "mas" aparecer no início da frase, é preciso intercalar outra no meio da oração, que deve vir entre vírgulas.

Consultoria Dílson Catarino, professor de Gramática da Língua Portuguesa, Literatura e Redação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE FERRER – PE
CONCURSO PUBLICO

Pergunta enviada por **Célia Nunes Cunha Alves**, Rio de Janeiro, RJ.

22- Em qual das alternativas abaixo está um exemplo do uso correto da vírgula antes do MAS sendo essa a conjunção introdutória de uma oração adversativa apenas?

- A. “a alteridade e epifania estão interligadas e interdependentes funcionalmente, mas, somente a experiência da escritura consegue promover acabamento ético e estético à experiência vivida.”
- B. “Talvez fosse prematuro. Mas logo depois, nascida que fora para a maternidade”
- C. “é mais uma galinha entre todas as galinhas, mas também é uma jovem parturiente”
- D. “Mas, para nossa desgraça, os humanos já não respeitam o que dizem.”
- E. “*Pode-se perdoar, mas esquecer, isso, é impossível.*”

Desde que o trabalho com gêneros na escola foi consagrado como a maneira ideal de ensinar a garotada a ler e escrever bem, um dos tipos de texto que precisam fazer parte do cotidiano da sala de aula é a notícia. Mas, para explorá-la com êxito, é essencial ir além da enumeração de suas características (como título, legenda e foto).

Analisar o conteúdo noticiado de maneira crítica é uma tarefa que você, como modelo de leitor experiente, precisa ensinar aos alunos. "Mais que ler as palavras e compreender o significado semântico delas, os estudantes precisam se acostumar a entender as escolhas feitas por quem escreveu o material, lendo o que está nas entrelinhas, implícito, e o que está atrás das linhas, ou seja, que requer a interpretação do leitor", explica Claudio Bazzoni, selecionador do Prêmio Victor Civita - Educador Nota 10.

O primeiro passo, depois de realizar a leitura (individual ou coletiva) de uma reportagem, é se questionar sobre ela.

23- A partir da leitura do texto:

- A. Percebemos a intenção do autor em provar que o aluno só será um bom leitor se tiver acesso a jornais.
- B. Dentro da perspectiva do trabalho a partir de gêneros textuais, a notícia tornou-se uma forma recorrente de atender a esse princípio.
- C. O aluno só poderá analisar criticamente uma notícia se o professor fizer isso por ele.
- D. Após compreender criticamente a notícia, é dispensável que o aluno se atenha a questões semânticas do texto.
- E. O que está implícito no texto, nem sempre é importante na leitura da notícia, por tratar-se de um gênero que prima pela objetividade.

“O primeiro passo, depois de realizar a leitura (individual ou coletiva) de uma reportagem, é se questionar sobre ela.”

24- A partir daí, o autor da matéria lista algumas perguntas que podem orientar o trabalho do professor sobre a maneira mais adequada de compreender uma notícia. Marque a única que não corresponde às idéias do texto:

- A. “Por que esse acontecimento ou pessoa enfocada no texto é notícia?”
- B. “Por que o jornal deu importância e destacou esse assunto?”
- C. “Como o fato está apresentado?”
- D. “Qual imagem do acontecimento o texto passa para o leitor?”
- E. “Por que o autor não colocou um título?”

25- Leia a seguinte manchete de jornal:

“01/08/2011 - 08h13

“Bares serão punidos por deixar menor consumir álcool em SP”

TALITA BEDINELLI
DE SÃO PAULO

O trecho do título destacado indica a intenção do autor de:

- A. Usar o discurso direto como forma de se aproximar do leitor.
- B. Colocar em destaque as locuções verbais que são construções mais próximas da oralidade.
- C. Ao omitir o agente optando pela voz passiva causar dúvida e se aproximar do gênero policial.
- D. Dar destaque à punição e quem vai sofrê-la, sem destacar o responsável.
- E. Na verdade, a voz passiva verbal não destaca este ou aquele termo da oração.



26- A propósito do texto NÃO é correto afirmar que:

- A. Na única expressão verbal do texto, observamos o uso de uma norma que, ainda que não seja a padrão, é característica do uso de toda uma região.
- B. A expressão ‘óxente’, tem caráter coletivo e é modelo para o grupo social que o usa, por isso é reconhecida até mesmo por outros grupos que utilizam modelos diferentes.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE FERRER – PE
CONCURSO PUBLICO

- C. Ao adotar uma gíria como único vocábulo dotado de significação no texto, o autor incorreu no risco de não se fazer entender, já que restringiu seu texto à abordagem de apenas um grupo.
- D. No texto, a imagem tem papel fundamental no entendimento. Ela associada ao texto verbal, formam o conjunto da mensagem, tornando clara a intenção comunicativa do autor.
- E. Ao utilizar-se de um vocábulo característico de uma região geográfica, o autor conseguiu dar mais ênfase à sua imagem, tornando-o mais claro e dando o toque de humor comum à charge.

27- “Há sempre uma intenção de sentido na origem de qualquer articulação de duas unidades de informação no discurso. Algumas vezes essa intenção transparece como valor lógico inerente aos conteúdos combinados (ex., o contraste em ‘Os cães ladram, a caravana passa’). Na maioria das situações, porém, precisamos de _____ que explicitem essa intenção.” (Gramática Houaiss)

O termo que completa corretamente o texto é:

- A. Conjunções
- B. Verbos
- C. Sinais de pontuação
- D. Preposições
- E. Pronomes

28- “...é indicada correntemente pelas conjunções ‘porque’, ‘pois’, ‘como’ e ‘já que’” (Houaiss)

Essa é a definição correta das orações:

- A. Coordenadas sindéticas explicativas.
- B. Subordinadas adverbiais causais.
- C. Subordinadas substantivas subjetivas.
- D. Subordinadas adjetivas explicativas.
- E. Subordinadas adverbiais concessivas.

“Eu digo que muito veículo parece estar conduzindo passageiros apanhados ao acaso, quando na verdade estão levando verdadeiras combinações de passageiros.” (Machado de Assis)

29- O trecho acima foi retirado da Gramática Houaiss de José Carlos Azeredo. Após citar esse exemplo, o autor exemplifica que tipo de oração subordinada?

- A. Adverbial proporcional.
- B. Adverbial final.
- C. Adverbial temporal.
- D. Adverbial consecutiva.
- E. Adverbial causal.

30- Assinale a alternativa que contém uma afirmação INCORRETA acerca da análise sintático-semântica do período lido acima:

- A. Exprime concomitância entre duas idéias.

- B. A simultaneidade de fatos não pode lhe ser característica, já que não estaria de acordo com a conjunção empregada.
- C. Observa-se um caráter contrastivo entre palavras, mesmo que não esteja totalmente vinculada a idéia de proporcionalidade.
- D. Apesar de existir e definir o período a relação temporal existe.
- E. Nenhuma das alternativas.

31- Que outra conjunção pode ser colocada em lugar de ‘quando’ que conserve seu sentido?

- A. “Eu digo que muito veículo parece estar conduzindo passageiros apanhados ao acaso, porque na verdade estão levando verdadeiras combinações de passageiros.”
- B. “Eu digo que muito veículo parece estar conduzindo passageiros apanhados ao acaso, na medida em que na verdade estão levando verdadeiras combinações de passageiros.”
- C. “Eu digo que muito veículo parece estar conduzindo passageiros apanhados ao acaso, pois na verdade estão levando verdadeiras combinações de passageiros.”
- D. “Eu digo que muito veículo parece estar conduzindo passageiros apanhados ao acaso, por isso na verdade estão levando verdadeiras combinações de passageiros.”
- E. “Eu digo que muito veículo parece estar conduzindo passageiros apanhados ao acaso, enquanto na verdade estão levando verdadeiras combinações de passageiros.”

32- A palavra “bastante” pode funcionar como adjetivo ou advérbio. Quando adjetivo, admite flexão de número e concorda com o nome a que se refere.

Em qual das alternativas abaixo, a palavra ‘bastante’ foi flexionada em número INCORRETAMENTE?

- A. Elas falam **bastantes**.
- B. **Bastantes** pessoas compareceram à reunião.
- C. Não há provas **bastantes** para condenar o réu.
- D. Elas são **bastante** simpáticas.
- E. Havia **bastantes** razões para ele comparecer.

Declaração

Devia começar, como o sabe de cor e salteado a maioria dos leitores, que é sem dúvida nenhuma muito entendida na matéria, por uma declaração em forma. Mas em amor, assim como em tudo, a primeira saída é o mais difícil. Todas as vezes que esta ideia vinha à cabeça do pobre rapaz, passava-lhe uma nuvem escura por diante dos olhos e banhava-se-lhe o corpo em suor. Muitas semanas levou a compor, a estudar o que havia de dizer a Luizinha quando aparecesse o momento decisivo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE FERRER – PE
CONCURSO PUBLICO

Ao trabalhar em sala o texto narrativo, o professor deve orientar o aluno no sentido de realizar uma leitura mais atenta no que concerne aos seus elementos.

33- Com o texto acima, o professor pode exemplificar:

- A. Foco narrativo em 1ª pessoa.
- B. Foco narrativo em 3ª pessoa.
- C. Impossibilidade de reconhecer o foco narrativo.
- D. Narração de Manuel Antônio de Almeida.
- E. Foco narrativo que não acompanha as vivências do personagem.

34- O texto narrativo pode apresentar algum juízo de valor. O exemplo presente nesse texto é:

- A. ‘escura por diante dos olhos e banhava-se-lhe o corpo em suor’
- B. ‘Devia começar, como o sabe de cor e salteado a maioria dos leitores’
- C. ‘Mas em amor, assim como em tudo, a primeira saída é o mais difícil.’
- D. ‘Muitas semanas levou a compor, a estudar o que havia de dizer a Luízinha’
- E. ‘Todas as vezes que esta ideia vinha à cabeça do pobre rapaz’

35- ‘Toda narrativa tem uma duração, envolve várias dimensões: os acontecimentos podem ser narrados de forma mais ou menos rápida; em diferentes ordens (cronológicas ou não); cobrindo períodos longos ou curtos; localizados em diferentes épocas e assim por diante.’

O trecho do texto trata de qual aspecto da narrativa?

- A. Espaço
- B. Foco narrativo
- C. Personagens
- D. Tempo
- E. Enredo

Deputado propõe o fim da crase

O acento indicativo de crase poderá ser eliminado da língua portuguesa, caso o Projeto de Lei 5154/05, do deputado João Hermann Neto (PDT-SP), seja aprovado pela Câmara. (...) Segundo ele, a crase só serve para "humilhar muita gente". Para o deputado, a maior parte da população ignora a ocorrência da crase na maioria das expressões em que ela aparece. "As ambiguidades podem ser desfeitas com o estudo e a análise do texto, sem considerar esse sinal obsoleto que o povo já fez morrer", defende.

Notícia divulgada pela *Agência Câmara* em junho de 2005

36- Segundo o texto:

- A. O deputado pretende diminuir o abismo social entre ricos e pobres por meio de uma reformulação no idioma.

- B. O deputado pretende legalizar a situação do acento grave que já é comprovadamente obsoleto.
- C. O deputado acredita que por ser um tema ignorado pela maioria, o acento indicativo da crase pode ser suprimido da língua.
- D. O acento indicativo da crase só poderá ser eliminado após um profundo conhecimento e análise do texto por parte do povo.
- E. Por ignorar as regras que compõem a aplicação desse acento na língua, a população põe em risco um dos mais obsoletos assuntos da gramática, pois é um dos mais importantes na formação tanto de professores quanto de alunos.

37- A frase: ‘a crase só serve para humilhar muita gente’, e inspirada em uma outra, de Millôr Fernandes ‘A crase não foi feita para humilhar ninguém’

A partir dessas idéias podemos afirmar que a crase:

- A. Não é de conhecimento do povo e quando alguém a conhece trata de não usar.
- B. Deve ser eliminada, pois os alunos nunca aprenderão que a crase é o fenômeno e não o acento grave.
- C. Pode ser utilizada desde que não seja diante de pessoas com pouca instrução, o que denotaria preconceito linguístico.
- D. Já foi muito usada como instrumento de dominação, mas com a insistência do povo em não usá-la, deve ser banida por lei.
- E. É vista como fator determinante de conhecimento linguístico, mas não deve ser utilizada para inferiorizar aqueles que a desconhecem.

“Narração, descrição e dissertação. Por muito tempo, esses três tipos de texto reinaram absolutos nas propostas de escrita. Consenso entre professores, essa maneira de ensinar a escrever foi uma das principais responsáveis pela falta de proficiência entre nossos estudantes.”

38- Segundo o texto:

- A. Os três pilares da produção de textos em nossas escolas, têm resultados positivos irrefutáveis.
- B. Escolher 3 aspectos da textualidade para trabalhar nas escolas, é a solução para que alunos menos escolarizados aprendam a escrever.
- C. Os professores chegaram ao consenso de que narração, descrição e dissertação são responsáveis pelo fracasso na produção dos textos dos alunos.
- D. Nem sempre o trabalho com produção de textos em sala produz efeitos satisfatórios.
- E. narração, descrição e dissertação devem ser abolidas de sala de aula.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE FERRER – PE
CONCURSO PUBLICO

39- Podemos afirmar que a abordagem do estudo da produção de textos em sala e suas concepções mudaram bastante. Assinale a alternativa que NÃO contém uma inovação nesse aspecto:

- A. O trabalho baseado nas famosas composições e redações escolares manteve-se.
- B. Garantir o conhecimento necessário para produzir os textos que os alunos terão de escrever ao longo da vida.
- C. Considerar quem serão os leitores do texto produzido.
- D. Reflexão sobre a melhor estratégia para colocar uma idéia no papel.
- E. Enfocar o desenvolvimento dos comportamentos leitores e escritores.

“Os estudos em didática das práticas de linguagem fizeram cair por terra o pensamento de que a redação com tema livre estimula a criatividade”.

40- O texto acima sugere que:

- A. A didática dos textos de tema livre depende do sucesso do estudo das práticas da linguagem.
- B. O tema livre nas redações escolares destruiu a capacidade do aluno de produzir um texto compreensível.
- C. A criatividade do aluno só se desenvolve com a ausência de um tema proposto.
- D. O aluno só consegue produzir textos a partir de outros textos.
- E. O aluno deve pensar o seu texto, desde o enredo até sua estrutura.